

1-UM AMIGO DOS REJEITADOS

Lc 18.35-19.10

Os Publicanos eram odiados pelos Judeus, porque eles eram os Judeus responsáveis pela cobrança dos impostos para os romanos, e acontecia que frequentemente exploravam o povo com taxas indevidas exorbitantes. Note que Zaqueu era o chefe dos publicanos.

1. CEGO (18.35-43)

Como foi que o cego entrou em contato com Jesus?

Qual foi a iniciativa tomada pelo cego e a tomada por Jesus?

A quem coube a maior iniciativa ?

Qual a atitude da multidão? Por que Jesus teria se preocupado com o cego?

2. ZAQUEU (19.1-10)

Como Zaqueu entrou em contato com Jesus e Quanto de iniciativa houve por parte de Jesus?

Qual o contraste entre Zaqueu e o cego quanto às suas condições sociais e suas necessidades?

3. JESUS

Que reação de Jesus para com Zaqueu a multidão esperava?

Em que a atitude de Jesus para com esses dois homens diferiu daquela tomada pela multidão?

Porque Jesus convidou a si próprio para ir à casa de Zaqueu?

Como a multidão de hoje agiria, diante desses acontecimentos?

Responda: Que necessidades temos nós? Que necessidades Jesus satisfiz em nossas vidas?

2 - UM JANTAR PERTURBADO

Lc 7.36-50

No tempo em que Cristo vivia aqui na terra era costume tirar as sandálias às refeições, e os hóspedes se reclinavam em sofás do tipo romano, com os pés esticados para trás. A partir do verso 44 Jesus menciona três atos de cortesia com que um hospedeiro geralmente recebia um hóspede honrado: - lavando os pés do hóspede logo que chegasse (as sandálias não lhe protegiam do pó das estradas); - cumprimentando o visitante com um beijo (o que hoje seria um aperto de mão); - unguindo-lhe a cabeça com óleo (o que distinguia um hóspede de honra dos demais). Os fariseus eram líderes religiosos que se orgulhavam de sua rigorosa obediência à lei e que normalmente se achavam justos a seus próprios olhos.

1. ATITUDES DA MULHER E SIMÃO

Considere a Mulher e Simão observando as atitudes para consigo mesmo.

Suas atitudes para com Jesus.

Como foram influenciados pela pressão social.

2. DIFERENÇAS

Qual foi a reação dos outros hóspedes diante do incidente?

Em que grau os preconceitos sociais impediram de considerarem a mulher?

3. TRATAMENTO DE JESUS

De que maneira Jesus tratou cada um deles?

O que perturbou Simão e o que ele entendia por pecadora? (V.39)

No que diferiu a atitude de Cristo para com a mulher em relação à de Simão?

De que maneira me assemelho a essas pessoas? Em que sou diferente e em que aspectos devo mudar?

Responda: Nós somos perdoados por Jesus pelo que somos ou fazemos ou pela nossa fé?

3-O DIAGNÓSTICO DO HOMEM SEGUNDO CRISTO

Mc 7.1-23

Os líderes religiosos da época de Jesus, eram os escribas e fariseus. Frequentemente Jesus os condenava pela sua hipocrisia, como o faz nesta passagem. A ênfase dos fariseus em lavar as mãos não era por motivos higiênicos, mas para se purificar dos possíveis contatos com pessoas ou coisas menos puras do que eles. Uma tradição religiosa era usada como escape para não se cumprir um claro mandamento de Deus. Jesus fala claramente sobre a desobediência a Deus, sobre a corrupção e faz uma lista de alguns pecados (21,22).

1. PECADOS

Veja os pecados específicos enumerados por Cristo em Mc 7 e veja como cada um deles se relaciona com os dois grandes mandamentos (Lc 10.27).

Como podemos definir o pecado? Qual o significado de pecado para Jesus?

2. MANDAMENTOS

Como Jesus resume os mandamentos de Deus? (Mt 22.37-40)

Onde está a ênfase do comportamento? Nos desejos interiores ou nas motivações exteriores? Qual era a ênfase dos fariseus?

3. VITÓRIA

Podemos vencer o pecado pela disciplina, pelo controle do nosso comportamento exterior? O que podemos fazer com respeito à nossa condição?

Para muitos, hoje, o pecado é considerado relativo, dependendo das circunstâncias. Isto coaduna com o ensino de Jesus?

Responda: Relacionar as características evidenciadas por Jesus nesta passagem. Será que alguém pode amar a Deus sem amar o seu próximo ou a si mesmo?

4-PROPÓSITO E DESTINO NA VIDA

Jo 8.12-47

Jesus é de uma singularidade impressionante, na sua origem, no seu conhecimento próprio, no seu destino divino e no seu relacionamento com o Pai.

Jesus descreve a si mesmo como luz do mundo. Devemos entender as conseqüências de se crer que Jesus Cristo é a luz do mundo e a diferença que isto faz nas nossas vidas.

Qual é a função da luz?

1. DEFINIÇÕES E REAÇÕES

Como foi que Jesus se identificou? A origem de Jesus é a mesma do seus ouvintes?

Que fatos Jesus apresentou para provar suas afirmações?

Como os fariseus reagiram diante da afirmativa de Jesus ser a luz do mundo?

2. DISCIPULADO (De si para o do lado)

Quem é escravizado? O não cristão pode gozar de verdadeira liberdade?

Além da crença na pessoa de Jesus, o que Jesus esperava de quem o seguisse?

O que Jesus queria dizer com permanecerdes na minha palavra?

3. DIFERENÇA FINAL

A luz mostra-nos as coisas como realmente são; ela também nos dá direção. Que iluminação Jesus proporcionou aos judeus, com respeito a eles próprios e a Si mesmo?

Quem aceitar a Jesus como a Luz, como isso afetará seu estado atual e o seu destino?

Que direção a luz de Jesus lhe deu?

Jesus tem influenciado o seu entendimento de si próprio e do seu destino?

Responda: Como podemos saber o que é a verdade e como podemos conhecer a liberdade?

5-A IDENTIDADE DE JESUS CRISTO

Lc 5.17-26

Os fariseus e escribas tinham percorrido uma distância de cerca de 120 km, vindo de todas as cidades da Galiléia, Judéia e Jerusalém (Lc 5.17). Os escribas eram estudiosos e guardiães da Lei do Velho Testamento, e eram peritos tanto em assuntos religiosos como civis. Os fariseus constituíam um grupo religioso que se devotava a uma rígida observância às leis judaicas.

1. CARACTERÍSTICAS

Listar todas as características de Jesus Cristo que encontrar nesta passagem, com referencia: - Ao que diz de Si próprio. - As seu conhecimento das pessoas. - Ao seu poder.

2. EMOÇÃO E REAÇÃO

Qual era a disposição daqueles homens para levar o doente até Jesus? O que os poderia ter movido a este ato incomum de fazer um buraco no telhado para chegar a Jesus?

Qual foi a primeira reação dos escribas e fariseus com relação ao doente e a seus amigos. Se este incidente ocorresse hoje em nossos meios, será que a mesma atitude dos escribas e fariseus seria tomada por algumas pessoas?

No que a avaliação de Jesus a respeito de Si mesmo difere da dos escribas e fariseus? Por que eles não aceitavam o que Cristo tinha dito acerca de Si mesmo?

3. CONCLUSÃO

A que conclusão chegaram as pessoas, mencionadas nesta passagem, a respeito de Jesus?

Encontramos hoje em dia situação de descrença semelhantes?

Responda: Jesus se interessava somente pelas necessidades espirituais?

6-O HUMANITARISMO SEGUNDO JESUS CRISTO

Lc 18.18-30

Um jovem e rico pergunta a Jesus como é que se ganha a Vida Eterna. Na conversa Jesus responde e faz uma declaração mostrando a real situação do homem. O jovem vem a Jesus e o chama de Bom Mestre. Vamos estudar e concluir se a atividade religiosa é suficiente para a Vida Eterna.

1. PERSONAGENS

- O que o texto nos mostra a respeito do Jovem rico e de Jesus Cristo?
- O que seria um Bom Mestre?
- O que o Jovem rico pensou de Jesus?

2. DISCUSSÃO

Por que este Jovem veio a Jesus? Por que Jesus atraiu a atenção para si mesmo, dizendo que não merecia o título de Bom?

De que autoridade Jesus fez uso na resposta ao Jovem? O que Jesus citou para comunicar-se com o Jovem rico? Podemos crer em Jesus Cristo como bom mestre, mas não como Deus?

O Jovem estava orgulhoso, iludido ou em condições de avaliar-se honestamente? Quais ações em particular o Jovem tinha de fazer? Um Jovem rico e tão bem intencionado, que poderia vir a ser um grande colaborador na Igreja, por que Jesus foi tão difícil para ele? O que Jesus está realmente pedindo?

3. CONCLUSÃO

O que o Jovem rico pensou de Jesus, seria o que nós pensamos hoje? Qual a nossa atitude, nossa ação, para com a Vida Eterna?

Deus continua fazendo a mesma exigência aos que desejam a Vida Eterna?

Responda: O que você responderia no lugar de Jesus, à pergunta do Jovem rico?

7-JESUS É A RESPOSTA PARA A VIDA?

Jo 14.1-31

Vamos observar que Jesus Cristo é indispensável para conhecermos Deus e termos a vida, neste mundo e no próximo. Vamos aprofundar nossa concepção de quem é Jesus Cristo. Não pode haver unidade quando há apenas um; dois ou mais, são necessários para haver unidade. A personalidade de Deus não tem por fim a individualidade, mas a unidade. Não podemos compreender esse mistério, mas aceitamos pela bíblia e concordamos com o cristianismo histórico que há uma unidade de Ser, três pessoas distintas, coexistentes, semelhantes entre si, uma em três, três em uma.

1. RELACIONAMENTO DE JESUS

Que tipo de relacionamento Jesus mostra ter com o Pai? Como o relacionamento entre o Pai e o Filho (v.10) se assemelha a afinidade que Cristo deseja ter conosco?

2. REAÇÕES DAS PESSOAS

Qual o interesse de Filipe e de Tomé? Que diferença faria se Jesus tivesse dito: Eu vos mostrarei o caminho, Eu vos direi a verdade, Eu vos darei a vida? Por que Jesus aparentemente procurava levar seus interlocutores à sua própria pessoa e não apenas a seus ensinamentos?

3. QUEM É JESUS?

As declarações de Jesus eram de que Ele seria apenas um homem piedoso, ou um homem que era Deus? Qual versículo podemos ver isto?

O que Jesus quis dizer ao afirmar: Eu sou o Caminho, Eu sou a Verdade?

Se Jesus é quem diz ser, e se tivermos um relacionamento pessoal com Ele, como nossas vidas serão afetadas? É possível conhecer a Vida de Cristo e seus ensinamentos, e não conhecê-lo realmente?

Jesus continuamente apontou para a sua própria pessoa como fonte de vida e verdade. Mostrou-nos a única condição de estarmos com Deus e também como obtermos e poder e o conhecimento de que necessitamos na vida. Como esse ensinamento diferencia Jesus Cristo de outros mestres religiosos?

Baseando-se no que hoje você aprendeu sobre Jesus, pense numa frase que gostaria de dizer a Deus agora. (medite por 1 minuto e depois faça a sua oração).

Responda: Jesus Cristo é indispensável para você ter Vida, neste mundo e no próximo? Por que?

8-POR QUE CRISTO MORREU?

Is 52.13-53.12

Jesus Cristo não é um terceiro Ser na posição intermediária entre Deus santo e homem pecador. Ele é o próprio Deus, que pagou o preço do pecado. Ele também é homem, que se identificou com os homens pecadores, pondo-se em nosso lugar e sofrendo por nós uma morte que legalmente era nossa e não d'Ele. I Tm 2.5

1. VALOR PESSOAL

Lc 23.33-49 registra os eventos da crucificação. São esses eventos casuais e impessoais? Veja quem diz ser Jesus em Zc 13.7; Ap 5.5 e Cl 1.15. De que fala o Sl 22 e 69

2. VALOR DECISIVO

Houve escuridão das 12 às 15 horas no dia da morte de Jesus. - Houve silencio nesta escuridão - Houve a morte da Luz do mundo nesta escuridão. O que mais pode significar esta escuridão? O que significa o rasgar do véu? Os detalhes preditos por Isaías foram confirmados? Como?

3. VALOR PERMANENTE E ETERNO

Qual é o inevitável fim de todo o pecado e iniquidade? Rm 6.23. Como Deus define a iniquidade pela qual Sua morte foi necessária? Is 53.6. Cristo agiu voluntariamente escolhendo o custoso caminho que nos reconciliou com Deus. Veja Sl 40.7-8; Is 50.6 e Hb 12.2. Por quem e pelo que Cristo morreu? I Co 15.3. Qual é o alcance da morte reconciliadora de Cristo? Cl 1.19-22. Os benefícios do seu sacrifício são disponíveis para qualquer pessoa, ou somente para o povo de Israel? Jo 3.16. Podemos ter o perdão de Deus, sem termos o Perdoador? Podemos ter vida sem Aquele que é a Vida? I Jo 5.11-12.

Nossa redenção é eterna e nos habilita a servir ao Deus vivo. Nossa vida deve ser então uma vida de amor, como foi a d'Ele.

Responda: Como pode a morte de Jesus nos dar Vida?

9-A RESSURREIÇÃO DE CRISTO

Lc 24

A prova da expiação, isto é, o fato de Cristo ter morrido por nossos pecados para levar-nos a Deus. É a prova de que Deus aceitou o auto-sacrifício de Cristo, tomando o nosso lugar na morte para que pudéssemos participar do Seu lugar na vida. A este Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas (At 2.32). O seu evangelho não tem sentido definitivamente, se não se aceitar o túmulo vazio, pois Ele foi a vida que a morte não pôde reter (At 2.24). As evidências históricas da ressurreição de Jesus Cristo, são marcantes e reais. Precisamos vibrar com a verdade e a alegria da ressurreição do Senhor.

1. MULHERES E DISCÍPULOS

Lc 24.1-12. Quando (dia e hora) as mulheres foram ao túmulo? O que elas estavam esperando encontrar? O objeto da adoração é um Cristo morto? Como as perguntas dos anjos contribuíram para que elas compreendessem? Elas foram interrogadas para se lembrarem de quê? Em que ponto Maria reconheceu o seu Senhor? Os discípulos aceitaram com entusiasmo as notícias da ressurreição ou ficaram relutantes? Que ações de Pedro são registradas (v12)? Vendo o túmulo vazio e a colocação dos panos de linho, qual foi a reação de Pedro? Ele creu ou admirou-se?

2. MAIS DETALHES DA HISTÓRIA

Lc 24.13-35. Lucas era médico e um historiador extremamente metucioso. O que os detalhes, a dignidade e a objetividade dessas narrativas evidenciam? Se as autoridades tivessem ficado com o corpo de Jesus, não era só apresentarem o corpo para convencer a população de que não houve ressurreição? Se um de nós inventasse essa história, será que faria o Senhor aparecer primeiro para Maria Madalena, ou daria esta honra à sua mãe Maria ou a um dos discípulos importantes? Qual foi a atitude de Jesus, diante das explicações de Cléopas e seu companheiro a respeito dos fatos da ressurreição (v25)?

3. CONFIRMAÇÃO E CRESCIMENTO

Lc 24.36-53. Que reação tiveram os discípulos (v37)? Os discípulos creram mais no testemunho dos discípulos de Emaús do que na narrativa das mulheres? Que progressão as emoções e convicções dos discípulos tiveram naquela hora?

Será que muitas vezes nos frustramos em nossa procura espiritual, por que nos pomos em busca da coisa errada? Como explicar a mudança radical dos apóstolos, de um grupo triste de covardes para missionários destemidos que reviraram o mundo?

Há quem possa explicar o domingo, ou a páscoa, sem considerar a ressurreição?

Responda: Como explicar o crescimento da igreja por volta dos anos 30 e o testemunho cristão através dos séculos até hoje?

10-CRISTO RESSURRETO E GLORIFICADO

Hb 3.1-3

Precisamos perceber a importância de que se reveste, para nós, a atual vida na glória de Jesus. Nenhum estudo dos aspectos da vida de Jesus estaria completo sem algumas considerações sobre a sua vida atual, sua presente posição à direita de Deus.

1. ONDE ACHAR JESUS?

Ef 1.20-21. Jesus está acima de que e onde Ele está?

Este Jesus é o mesmo que estava na Terra? Ele é capaz de dar tudo que necessitamos?

2. ONDE NÓS ESTAMOS?

Fp 2.9-11. Se nos recusamos a reconhecer aqui nesta vida o Senhorio de Cristo, poderemos nos recusar na eternidade? Quem deve dobrar o joelho? Para a glória de quem e o que se deve confessar? - Por que seremos de todos os homens os mais infelizes, se a nossa esperança em Cristo se limitar apenas a esta vida?

3. O QUE FAZ JESUS?

Hb 7.24-28. Jesus é capaz de salvar a todos hoje mais do que salvou ontem? Ele ainda é capaz de fazer mais o quê, ou para que Ele vive eternamente?

Poderíamos alcançar a perfeição de Jesus através dos nossos próprios esforços, procurando imita-lo?

Responda: Tendo o homem uma consciência má, poderá realmente tornar-se bom ou livre para servir ao Deus vivo?

11-CRISTO E O DOM DO ESPÍRITO SANTO

Jo 16.1-15 - At 2

Cristo fez a seus discípulos a promessa de um outro como ele mesmo: um Guia, Ajudador, Confortador e Advogado, que com eles permaneceria - tão somente se Cristo fosse para o Pai. Este Espírito de graça e santidade fora prometido por Deus séculos antes e é este Espírito que dá sentido à igreja até hoje.

1. O RESSURRETO

Por que Jesus diz que é oportuna e vantajosa para os discípulos a sua partida?

O v.7 = “Se eu for, eu vo-lo enviarei”. Quem também foi enviado e, ao mesmo tempo, veio voluntária e prazerosamente fazer a vontade do Pai?

V. 13-14 = O propósito do Espírito Santo é o de glorificar a quem?

2. DINAMISMO DA IGREJA

Quais foram alguns dos resultados do trabalho do Espírito Santo no dia de Pentecostes?

Em Jo 14.26 - Qual é a função do Espírito Santo para a Igreja?

3. DEFESA DA CAUSA DE CRISTO

V. 8 a 11 - O que aprendemos do Espírito na defesa da causa de Cristo no mundo?

V. 9 - O que é pecado neste versículo? V. 10 - Que prova nos dá sobre Jesus neste versículo? V.11 - Como a morte anuncia a vinda do julgamento?

O Espírito Santo é dado como dom gratuito para ser recebido, mas não para ser obtido por nossa própria realização. Jo 14.16-17

Responda: Pode-se dizer que se pecamos contra o Espírito Santo, pecamos contra toda a autoridade, todo o amor da Trindade?
